



FLORÍSTICA DE ESPÉCIES ARBUSTIVAS E HERBÁCEAS DA FITOFISIONOMIA DO CERRADO NO PARQUE FLORESTAL QUEDAS DO RIO BONITO

Pablo Hendrigo Alves de Melo; Daniel Quedes; Caroline Cambraia Furtado Campos;

Rosângela Alves Tristão Borém

Universidade Federal de Lavras - Depto. de Biologia

INTRODUÇÃO

O cerrado é a vegetação savânica lenhosa predominante no Brasil Central e reveste cerca de dois quintos da superfície do país. Apresenta uma fisionomia muito variável de acordo com a proporção entre elementos lenhosos e herbáceos, quando os primeiros predominam, temos a fisionomia florestal conhecida como cerradão; quando predomina o extrato herbáceo, temos o campo cerrado e o campo sujo; nas situações intermediárias, ocorre o cerrado stricto sensu (Velloso et al., 1991). Estima-se, fazendo projeções a partir de dados do IBGE, IBAMA, RADAMBRASIL, CIMI e EMBRAPA, que atualmente cerca de 37% da área do Bioma Cerrado já perdeu sua cobertura primitiva, e vem sendo ocupada por diferentes paisagens antrópicas: pastagens plantadas, culturas temporárias, culturas perenes, represamentos, áreas urbanas e áreas degradadas abandonadas (Oliveira-Filho e Fluminhan-Filho, 1999).

A forma de ocupação e exploração predatória que não levou em conta as peculiaridades e fragilidades do Cerrado, não deixou sequer reservas de mostras dos ecossistemas naturais que pudessem funcionar como banco genético e refúgio da fauna e flora. Até mesmo as veredas e matas ciliares vêm sendo objetos de severas agressões tornando incerto o futuro deste bioma.

Estudos quantitativos e ecológicos da vegetação do Parque Quedas do Rio Bonito foram iniciados por Oliveira-Filho et al. (1994 a), que estudaram a relação entre comunidade arbórea e fatores ambientais em uma faixa de floresta. Em uma pequena área amostral de apenas 0,5 ha, os autores encontraram 119 espécies de árvores e arbustos.

No Parque, as poucas manchas de cerrado stricto sensu ocorrem nos sítios de solos profundos e bem drenados, pois solos rasos ou com maior

disponibilidade de água são ocupados por campos e florestas, respectivamente. Juntamente com o campo de altitude, o campo rupestre e o candéal, as áreas de cerrado têm sofrido incêndios com alguma frequência.

Assim o propósito do presente trabalho foi realizar o levantamento florístico da flora arbustiva e herbácea da fisionomia do cerrado que ocorre nos limites do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, situa-se ao sul do município de Lavras, nas coordenadas de 21°19' Sul e 44°59' Oeste, confrontando com o município de Ingaí. Está localizado na serra do Carrapato, pertencente ao complexo da serra da Bocaina. A área do Parque é de 239,45 ha, com altitudes variando entre 950 e 1200m. As principais fitofisionomias encontradas são floresta, cerrado, candéal, campo rupestre e campo de altitude.

A fitofisionomia estudada neste trabalho foi considerada como cerrado stricto sensu de acordo com descrição feita por Oliveira-Filho e Fluminhan-Filho (1999). Os locais de coleta foram escolhidos ao longo da trilha principal que leva ao mirante, e próximo a algumas transições com o campo rupestre.

Estão sendo identificadas todas as espécies que se encontram férteis, e de forma aleatória, sendo coletadas em triplicata para possíveis dificuldades de identificação. As coletas iniciaram-se em janeiro de 2007 e prosseguirão até setembro de 2007.

O material botânico coletado em campo está sendo herborizado segundo técnicas convencionais (Mori et al. 1989) e identificado por meio de comparações com o acervo do Herbário ESAL, da Universidade Federal de

Lavras, por consulta à literatura e a especialistas. As espécies estão sendo, então, depositados no Herbário ESAL.

Será fornecido um *check-list* contendo os nomes científicos (família e espécie) e vulgares, além de informações sobre hábito. O sistema de classificação adotado é o de APG II (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico no Parque Florestal Quedas do Rio Bonito conta, até o momento, com 92 espécies, pertencentes a 43 gêneros e 15 famílias botânicas, das quais 10 tiveram parte de suas espécies identificadas.

Os resultados indicam a presença de 5 espécies endêmicas. Algumas famílias importantes tais como Bignoniaceae, Rubiaceae, Caryocaraceae, Clusiaceae, Styracaceae e Malpighiaceae ainda se encontram em estudo.

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito constitui uma valiosa amostra da vegetação primitiva da região do alto Rio Grande, pois seus quatro tipos fisionômicos principais - floresta, cerrado, campo rupestre e campo de altitude - encontram-se bem representados e razoavelmente preservados. Este fato mostra a grande importância da conservação destas áreas para a continuidade de estudos de composição e ecologia de espécies.

Espera-se com este trabalho ampliar a lista de plantas identificadas no Parque. Entre as espécies identificadas estão: *Anacardium humile* (Anacardiaceae), *Eremanthus glomerulatus*, *E. sphaerocephalus* (Asteraceae), *Bauhinia holophylla* e *Senna rugosa* (Caesalpiniaceae); espera-se ainda, encontrar outras espécies citadas na literatura por Oliveira-Filho e Fluminhan-Filho (1999) tais como a *Ichthyothere cunabi* (Asteraceae), *Chamaecrista cathartica*, *C. rotundifolia* (Caesalpiniaceae), *Jacaranda decurrens* (Bignoniaceae), *Andira humilis* (Fabaceae), *Cuphea ericoides* (Lythraceae), *Byrsonima subterranea* e *Banisteriopsis campestris* (Malpighiaceae), *Borreria latifolia* (Rubiaceae), *Serjania erecta* (Sapindaceae) e *Aegiphila lhotzkiana* (Verbenaceae), entre outros, e acrescentar outras ainda não descritas para tal bioma.

Em razão da ação predatória que vem ocorrendo neste bioma, estudos de identificação e ecologia das espécies tal como o realizado no presente trabalho se fazem necessários para o

estabelecimento de estratégias de recuperação e conservação destes ecossistemas.

CONCLUSÃO

As famílias com maior representatividade encontradas até o momento foram Asteraceae (10 espécies), Malpighiaceae (6 espécies), Rubiaceae (5 espécies), Vochysiaceae (3 espécies), Fabaceae (3 espécies) e Lythraceae (3 espécies), respectivamente.

O cerrado do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito apresenta um elevado endemismo de espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG II – Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v.141, n.4, p.399-436, apr. 2003.
- MORI, S. A ; SILVA, L. M.; LISBOA, G.; CORADEN, L. **Manual de herbário fanerogâmico**. 2ed. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau, 1989. p. 104.
- OLIVEIRA-FILHO, T. A, FLUMINHAN-FILHO, M. Ecologia da vegetação do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, **Revista CERNE**, v. 5, n.2, p. 51-64, 1999.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T.; ALMEIDA, R. .J.; MELLO, J. M.; GAVILANES, M. L. Estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho da mata ciliar do córrego dos Vilas Boas, Reserva Biológica do Poço Bonito, Lavras (MG). **Rev. Bras. de Botânica** São Paulo, v.17, n. 1,p.67-85, 1994a.
- VELLOSO, H. P., RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.